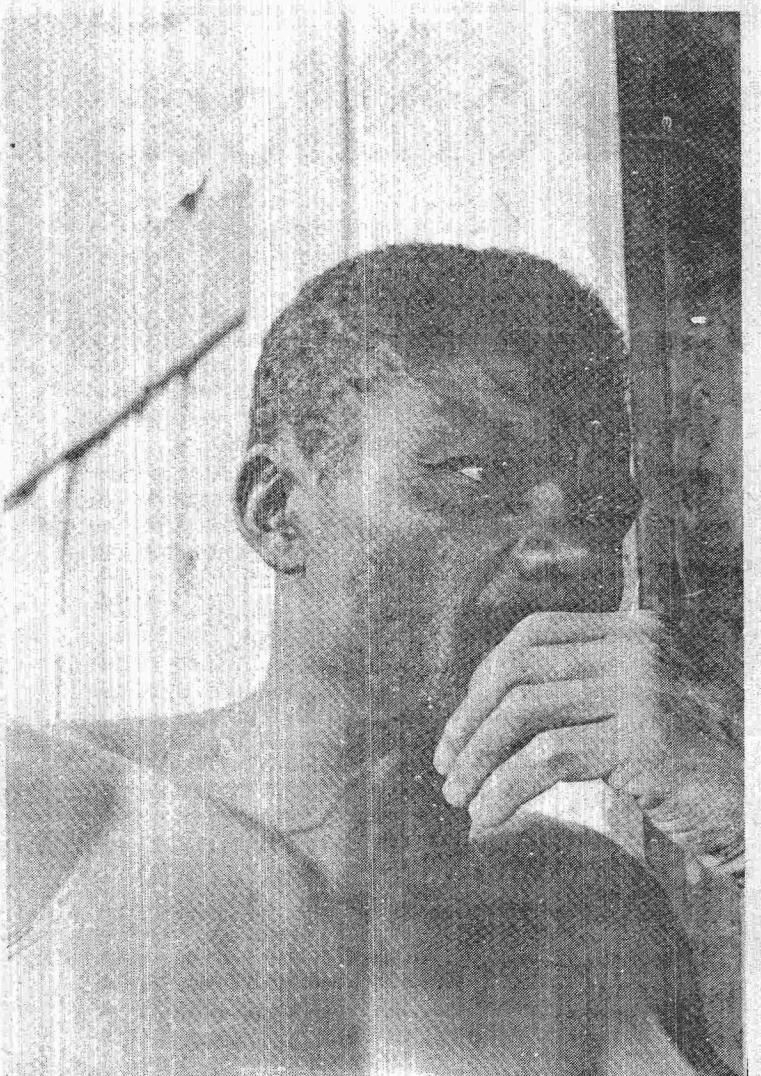


Ilusão de Brasília vista da Ceilândia



Constantino ganha 1.760 por mês



D. Francisca tem 9 filhos e quase todos estudam



É uma vida vegetativa na Ceilândia

O custo de vida em Brasília é um dos mais altos do país e na Ceilândia esta realidade parece ser mais forte ainda, uma vez que a média salarial é de Cr\$ 1.560,00. Em todos os barracos as conversas são as mesmas: carne só em dia de festa, leite é luxo de rico, verdura só aos domingos e roupa somente se alguém der.

Em cada barraco moram em média dez pessoas e normalmente sustentadas por um só. Tudo é muito caro e o ordenado só dá para comprar o essencial — arroz e feijão — de acordo com suas escalas de valores. As crianças se alimentam muito mal e poucas delas estudam, visto que o material escolar também sobe de preço assustadoramente. Além do aluguel de Cr\$ 500,00 pelo barraco, muitos pagam condução para ir trabalhar.

Todos dizem que a classe média é quem vive bem, porque ganha em média Cr\$ 5.000,00, quantia considerada adequada para os dias de hoje, segundo a maioria deles. "Com este salário — disseram — a pessoa pode se dar ao luxo de comprar carne diariamente, dar leite aos filhos todas as manhãs e comprar os cadernos que as escolas pedem".

Em algumas quadras já existem representantes que participam de reuniões, onde falam das dificuldades porque passam, levantam os problemas da vizinhança e esperam alguma solução.

Antônio Cláudio da Silva, residente à QNM 6, Conjunto B, lote 12, diz que a vida está cada dia mais difícil de ser vivida. "Sou servente e ganho Cr\$ 1.560,00 por mês. Tenho quatro filhos e a mulher para sustentar. A única coisa que garanto ter em minha casa todo dia é o leite para as crianças. Carne só quando sobra algum dinheirinho, mas do jeito que as coisas estão, não sei como é que a gente vai se virar mais tarde".

Antônio diz ainda que gasta semanalmente Cr\$ 250,00 no supermercado, comprando o essencial. "Trago arroz, feijão, farinha, açúcar, sal, óleo e às vezes macarrão. Se uma das crianças está sem casaco a gente se aperta um pouco mas compra. Nesses casos fica faltando o café ou então a mistura. Meu salário não dá para nada, mas o que é que eu posso fazer?"

Francisco das Neves Gabriel, da QNM 6, Conjunto D, lote 14, diz que o marido é pedreiro e ganha Cr\$ 1.560,00. "Tenho nove filhos, e cinco deles estudam. Toda semana eu faço as compras e gasto Cr\$ 300,00 ou Cr\$ 400,00, dependendo do dinheiro que tem. Se compro leite para a mais nova porque ainda é muito pequena e precisa de alimentar melhor".

— Aqui tem muita gente — continua ela — e nós gastamos dez quilos de arroz por semana, quatro de feijão, duas latas de óleo e assim por diante. Compro do pior arroz e assim mesmo gasto Cr\$ 88,00 toda semana. Além disto tudo, meu marido ainda gasta Cr\$ 300,00 por mês de ônibus para ir trabalhar. Dois filhos estão sem cadernos porque não tenho dinheiro para comprar. Eles vão para a escola e ficam só olhando. O jeito é a gente se conformar, porque não tem saída mesmo, né?"

Constantino Pinto Feliciano, da QNM 6, Conjunto A, lote 1, é aposentado como pedreiro, com salário de Cr\$ 1.760,00, consertando sapatos para aumentar um pouco seu orçamento, ganhando mais Cr\$ 1.000,00.

— Gasto Cr\$ 500,00 por mês no supermercado, comprando as coisas que podem ficar guardadas sem estragar. O resto a gente compra no meio da semana. Para que eu vivesse bem precisaria ganhar, pelo menos, dois mil cruzeiros a mais. O governo deveria parar de aumentar o arroz, feijão e a carne, porque sem estas três coisas ninguém vive. Acho que se o Governo pensasse um pouco mais na gente, que é pobre, as coisas estariam bem melhores."

Constantino disse que, quando os filhos precisam de caderno ou livro, ele tira o dinheiro da janta para comprar. "É o tal ditado, a gente tira da boca da gente para ver se melhora para os nossos filhos. Eu não tenho muito o que esperar, tá preto mesmo, mas meus filhos não, eu quero que eles estudem para ter um futuro melhor do que meu. Se as coisas estão caras hoje, imagine no tempo deles. Se for preciso eu passo fome para que eles estudem, porque não quero que eles passem pelo meu sofrimento."

Muitas pessoas têm televisão em casa, mas muitos aparelhos não funcionam e servem somente de enfeite da sala. É o caso de Maria Martins de Oliveira, da QNM 4, Conjunto B, lote 24. Seu marido é serralleiro e ganha Cr\$ 3.000,00. Gasta Cr\$ 480,00 toda semana, fora o leite, pão e carne. "A televisão está aí só de boniteza! Nunca funcionou, mas eu quero ver se quando meu marido receber o décimo terceiro a gente manda consertar. Isto foi uma troca. Na cozinha eu tenho uma geladeira que serve de armário, porque os ratos estavam comendo tudo, então eu troquei por um bujão de gás. Ela agora é um armário."

Maria disse ainda que gasta diariamente Cr\$ 10,20 com pão e leite. "Eu tenho seis filhos e acho que viver é muito caro hoje em dia. Meu marido paga Cr\$ 150,00 de cantina no serviço dele, porque fica mais barato que levar comida de casa todo dia. Mas eu acho que o governo deveria parar de aumentar o preço da carne, do arroz e do leite. O resto a gente se vira, passa sem, mas estas três coisas são importantes para a saúde."